

---

---

## MEIO AMBIENTE E CULTURA: UMA PERSPECTIVA DOS ATORES SOCIAIS

Keli Starck<sup>1</sup>

Antonio Cavalcante de Almeida<sup>2</sup>

**Área de conhecimento:** Administração  
**Eixo temático:** Outros.

### RESUMO

A Revolução Industrial e a Revolução Médica representaram um marco para o crescimento populacional, que acabou por aumentar ainda mais a pressão sobre os recursos naturais. A ocorrência de diversos desastres ambientais na metade do século passado serviram de alerta para a sociedade para a intensidade da degradação da qualidade ambiental. Essa constatação trouxe consigo o entendimento de que a qualidade de vida do homem e sua sobrevivência em longo prazo estão condicionadas a qualidade do meio ambiente e, além disso, relacionam-se diretamente com o capital cultural e o *habitus* apresentado por Bourdieu (2007). No intuito de contribuir para o debate, o objetivo deste artigo é propor uma discussão em torno do meio ambiente e cultura, pelo viés da percepção dos atores sociais. Com relação à metodologia da pesquisa, optou-se por realizar uma pesquisa social, através da aplicação de um questionário para pós-graduados. A revisão bibliográfica e pesquisa documental foram desenvolvidas a partir dos principais trabalhos realizados, obtidos através de livros, artigos e dissertações, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. As considerações finais destacam que é necessário mudar a forma de consumir e produzir, reduzindo a dependência de recursos naturais. Para tanto, requerem-se avanços significativos em tecnologias mais limpas e mudanças nos valores sociais.

**Palavras-chave:** Degradação ambiental, meio ambiente, cultura, *habitus*, atores sociais.

### 1 INTRODUÇÃO

Entre o final do século XVII e o início do século XVIII, deu-se inicialmente na Inglaterra, a passagem de uma economia essencialmente agrária para outra baseada na industrialização, que foi denominada Revolução Industrial. Contudo, os baixos salários impediam a classe trabalhadora de ter melhores condições de vida. A sujeira, a doença, as condições insalubres de trabalho e de moradia, contribuía para tornar a existência quase insuportável. Essas condições culminaram no

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UTFPR), Campus de Pato Branco, bolsista Capes. E-mail: kelistarck@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bolsista Pesquisador do Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/Capes. E-mail: antoniocavalcant@hotmail.com



---

---

surgimento de epidemias, e logo verificou-se que elas provocavam uma considerável perda econômica (BRAGA, 2005; MERHY, 2014).

No ano de 1842, o advogado Edwin Chadwick, divulgou um relatório onde foram analisadas as precárias condições sanitárias da população trabalhadora da Grã-Bretanha. Iniciou-se então a Revolução Médico-Sanitária que possibilitou a ampliação dos serviços médicos, as campanhas de vacinação, a implantação de postos de saúde pública em zonas urbanas e rurais e a ampliação das condições de higiene social (MERHY, 2014).

Decorrente dessa revolução ocorreu uma acentuada redução nas taxas de mortalidade e representaram um marco para o crescimento populacional, que acabou por aumentar ainda mais a pressão sobre os recursos naturais. Afinal, quanto mais habitantes, maior o volume de poluentes.

Foi a partir da década de 1950, que diversos desastres ambientais serviram de alerta para a sociedade acerca da intensidade da degradação da qualidade ambiental, possibilitando um entendimento de que a qualidade de vida do homem e sua sobrevivência em longo prazo estão condicionadas a qualidade do meio ambiente.

Perante questões como essas, ao nos reportarmos a Bourdieu (2007), temos que a família é a responsável por realizar investimentos que transmitem para a criança uma determinada contribuição para seu capital cultural durante o processo de socialização, que inclui saberes, valores, práticas, expectativas quanto ao futuro profissional e a atitude da família em relação à escola. E são esses saberes que se relacionam com a forma com que ele enxerga o meio ambiente.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é propor uma discussão em torno do meio ambiente e cultura a partir da percepção dos atores sociais sobre os resíduos sólidos.

Com relação à metodologia da pesquisa, optou-se por realizar uma pesquisa social. A revisão bibliográfica e pesquisa documental dar-se-á a partir dos principais trabalhos realizados, obtidos através de livros, artigos e dissertações, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.

O artigo *Meio Ambiente e Cultura: Uma Perspectiva dos Atores Sociais* encontra-se estruturado em quatro seções, sendo a primeira responsável por introduzir a questão que enfatiza que a expansão populacional trouxe consigo uma



---

elevada pressão sobre a disponibilidade de recursos naturais, comprometendo a capacidade de suporte à vida. A segunda seção aborda a degradação ambiental, através de um levantamento histórico da questão, além de discutir-se o momento em que essa degradação passou efetivamente a figurar como um problema. Nesse contexto, a terceira seção trata do meio ambiente e do capital cultural, onde é discutido, do ponto de vista antropológico, a necessidade de uma mudança de paradigma social, onde a preocupação ambiental passou de “um modismo” para uma questão de necessidade de sobrevivência. Na quarta seção apresenta-se a metodologia do trabalho, nela descreve-se o processo de coleta dos dados, que são provenientes de uma pesquisa realizada em 2013. Contudo, para elaboração desse artigo foram realizados dois recortes nos dados: o primeiro com relação à população, onde dos 100 entrevistados foram separados apenas 29 portadores de diplomas de pós-graduação. Além disso, o segundo recorte consistiu na seleção de 5 questões para servirem de subsídio para as discussões. Deste modo, a quinta seção apresenta os resultados e discussões de acordo com o que foi estabelecido na metodologia. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: O INÍCIO DA PERCEPÇÃO DO PROBLEMA

Quando se inicia o debate acerca do início da degradação ambiental, se faz necessário pensar que, a Revolução Industrial - que teve início no século XVIII na Inglaterra -, representou um marco para o crescimento populacional. Isso porque, antes desse período, apesar de a taxa de natalidade ser alta, verificava-se que as taxas de mortalidade também eram bastante elevadas, impedindo assim, um maior crescimento demográfico. Com a Revolução Médica, na maioria dos países menos desenvolvidos, houve um rápido decréscimo da mortalidade, em virtude da introdução relativamente rápida da medicina moderna e dos métodos de higiene (GIDDENS, 2008).

Nesse mesmo sentido, Giddens (2008, p. 575) destaca que, “a expansão das cidades é uma consequência do aumento da população, bem como da migração de pessoas das zonas rurais, aldeias e vilas”.



O acelerado crescimento populacional através de sua curva exponencial de crescimento (Figura 1) traz como consequência a demanda cada vez maior de consumo de recursos naturais, tanto renováveis como não renováveis.

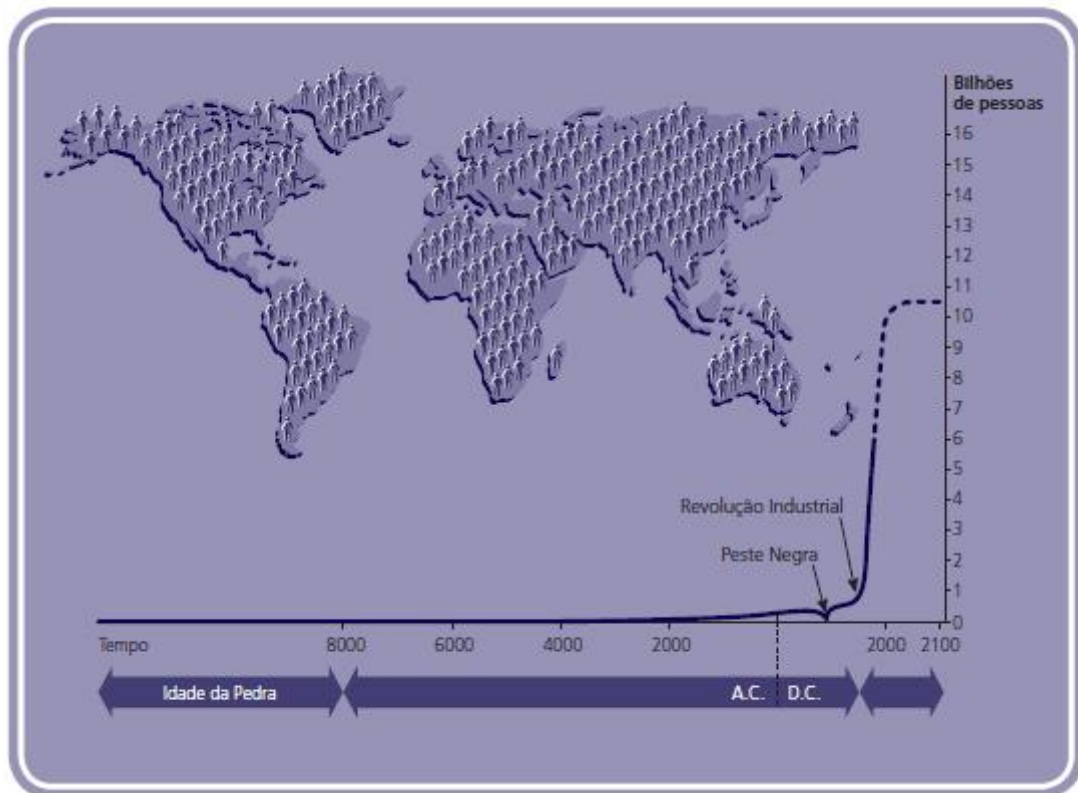


Figura 1 - Curva de crescimento exponencial da população.  
Fonte: Braga *et al.*, 2005.

No século passado, ocorreu um elevado crescimento populacional (principalmente no perímetro urbano) e o desenvolvimento industrial e tecnológico acentuaram após a 2ª Guerra Mundial e culminaram na criação de novas opções de consumo ao homem, acarretando, assim, muitos problemas para o meio ambiente e para o homem, dentre os quais os resíduos<sup>3</sup> que ocasionaram a poluição do meio ambiente (ALBUQUERQUE, 2011).

Giddens (2008, p. 604) afirmava que: “os padrões do consumo global e as atitudes face ao ambiente natural têm um impacto enorme sobre os recursos

<sup>3</sup> Sob o ponto de vista econômico, resíduo ou lixo é todo material que uma dada sociedade ou agrupamento humano desperdiça. Isso pode decorrer de várias razões, como por exemplo, problemas ligados à disponibilidade de informação ou de meios para realizar o aproveitamento do produto descartado, inclusive da falta de desenvolvimento de um mercado para produtos recicláveis (CALDERONI, 1999, p.27)

---

---

disponíveis em todo o mundo”. Assim, o ser humano passou a perceber que o uso inadequado dos recursos naturais gerava um desequilíbrio ambiental, a ponto de tornar-se incapaz o sustento de sua existência (SEIFFERT, 2011).

As questões ambientais não têm apenas a ver com o modo como podemos lidar melhor com a deterioração do ambiente e contê-la, mas estão também vinculadas com os modos de vida fomentados nas sociedades industrializadas. Se tivermos de abandonar o objetivo de um crescimento econômico contínuo, teremos provavelmente de explorar novas instituições sociais (GIDDENS, 2008, p. 612).

Nesse mesmo sentido, Engels (1983) evidenciou que, conforme o homem evoluiu na animalidade, foi exercendo maior influência sobre a natureza a partir do trabalho, visando atingir objetivos pré-determinados. Difere-se assim o trabalho humano e o animal, pois enquanto o homem age sobre a natureza, modificando-a, conforme suas necessidades e suas vontades, o animal utiliza-se dos recursos naturais, sem modificá-los.

A partir da década de 1950, diversos desastres ambientais chamaram a atenção da sociedade para a degradação da qualidade ambiental. Proporcionando o entendimento de que a qualidade de vida do homem e sua sobrevivência em longo prazo estão condicionadas a qualidade do meio ambiente (SEIFFERT, 2011).

Os impactos decorrentes da intervenção humana na natureza comprometeram e ainda comprometem a qualidade de vida do homem e sua sobrevivência. Consequência do modelo de crescimento econômico que se fundamenta no lucro, atrelado à lógica do aumento da produção (SEIFFERT, 2011).

Na década de 1960 evidenciou-se que o homem apresentava um nível de conhecimento muito baixo em relação às dinâmicas ambientais. Foi a partir daí, que no ano de 1968, o Clube de Roma<sup>4</sup> estudou o impacto global das interações dinâmicas entre a produção industrial, a população, o dano no meio ambiente, o consumo de alimentos e o uso de recursos naturais (SEIFFERT, 2011).

A conclusão principal do relatório do Clube de Roma foi a de que as taxas de crescimento industrial não são compatíveis com a natureza finita dos recursos da terra e a capacidade do planeta para comportar o crescimento populacional e absorver a poluição (GIDDENS, 2008, p. 613).

---

<sup>4</sup> Este Clube, formado na capital italiana, era constituído por um grupo de industriais, consultores de negócios e funcionários públicos. O Clube de Roma encomendou um estudo que utilizou técnicas de simulação por computador para fazer previsões sobre as consequências do crescimento econômico contínuo, do crescimento demográfico, da poluição e do esgotamento dos recursos naturais (GIDDENS, 2008, p. 612).



O relatório do Clube de Roma destacava a insustentabilidade dos níveis atuais de crescimento. Foi muito criticado e, mais tarde, os próprios autores aceitaram que algumas das críticas eram justificadas.

Conforme Seiffert (2011), no ano de 1987, foi publicado o Relatório Brundtland<sup>5</sup>, intitulado "Nosso futuro comum", que apontava para a desigualdade existente entre os países e para a pobreza como uma das principais causas dos problemas ambientais, contribuindo para disseminar o conceito de Desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; e, a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras (CMMAD, 1988, p. 46).

A preocupação do homem com o futuro fez com que o termo Desenvolvimento Sustentável passasse a ser motivo de discussão em vários seguimentos da sociedade nas últimas décadas, gerando uma vasta gama de conceitos e interpretações.

De acordo com Barbieri (2003, p. 37):

[...] o conceito de desenvolvimento sustentável sugere um legado permanente de uma geração a outra, para que todos possam prover suas necessidades a sustentabilidade, ou seja, qualidade daquilo que é sustentável, passa a incorporar o significado de manutenção e conservação ao extremo dos recursos naturais. Isso exige avanços científicos e tecnológicos que ampliem permanentemente a capacidade de utilizar, recuperar e conservar esses recursos, bem como novos conceitos de necessidades humanas para aliviar as pressões da sociedade sobre eles (BARBIERI, 2003, p. 37).

Nesse contexto, prevalece a ideia da busca por um desenvolvimento real, que possibilite melhorias nas condições de vida, mas que, ao mesmo tempo, seja compatível com a exploração racional dos recursos naturais.

A transição para o desenvolvimento sustentável começa com o gerenciamento de crises, que requer uma mudança imediata de paradigma, passando-se do crescimento financiado pelo influxo de recursos externos e

<sup>5</sup> [...] Relatório Brundtland, pois o comitê organizador foi presidido pela senhora G. H. Brundtland, na altura Primeira Ministra da Noruega (GIDDENS, 2008, p. 613).





pela acumulação de dívida externa para o do crescimento baseado na mobilização de recursos internos, pondo as pessoas para trabalhar em atividades com baixo conteúdo de importações e para aprender a “viver com lo nuestro”. (SACHS, 2004, p.17)

Na visão de Leff (2001):

[...] o desenvolvimento sustentável é um projeto social e político que aponta para o ordenamento ecológico e a descentralização territorial da produção, assim como para a diversificação dos tipos de desenvolvimento e dos modos de vida das populações que habitam o planeta. Neste sentido, oferece novos princípios aos processos de democratização da sociedade que induzem à participação direta das comunidades na apropriação e transformação de seus recursos ambientais (LEFF, 2001, p. 57).

Diante desse entendimento, se faz necessário que as visões sobre crescimento mudem, para que haja uma mudança rumo ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, Braga *et al* (2005, p. 9) descreve que: “a conservação do meio ambiente tem seu custo econômico e o compromisso adequado deve ter, como meta, o desenvolvimento sustentável”.

Na década de 1990, evidenciaram-se os problemas relacionados ao clima e como isso poderia comprometer a sobrevivência dos ecossistemas. As empresas passaram a se preocupar com a racionalização do uso de energia e de matérias-primas, além de dispender um maior empenho e estímulos à reciclagem e reutilização, evitando desperdícios. Outro destaque desta década foi a realização, em 1992, da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), Cúpula da Terra, Eco 92 ou Rio 92 que aprovou cinco acordos oficiais internacionais (SEIFFERT, 2011).

Seiffert (2011), aponta que no século XXI, merecem destaque os eventos da Rio+10 (2002) e Rio+20 (2012).

A busca pelo crescimento econômico a todo custo, fez com que a degradação ambiental passasse a ser uma realidade e os problemas causados por esse processo de destruição são bastante graves. Seiffert (2011, p. 267) descreve que, “o fator cultural deve ser encarado como um importante ponto de alavancagem para a busca do ideal de desenvolvimento sustentável”.

## 2.2 MEIO AMBIENTE, CAPITAL CULTURAL E *HABITUS*



A capacidade de raciocínio possibilitou, ao longo dos anos, que o homem moldasse as características do meio natural para assegurar-lhe conforto e sobrevivência, diferentemente da maioria dos animais, que em geral se adaptam a meio (SEIFFERT, 2011).

Frente a esse cenário, tem-se a necessidade de uma mudança de conceitos, valores, percepções e práticas, onde a preocupação ambiental passou de “um modismo” para uma questão de necessidade de sobrevivência (SEIFFERT, 2011).

É de suma importância destacar que, a identidade social, cultural e política dos indivíduos passa pela forma como estes constroem seus estilos de vida e, nesse sentido, as práticas de consumo são um componente essencial dessa identidade. Assim, justifica-se o uso das teorias sociológicas de Bourdieu, através de sua sociologia crítica, principalmente ao trabalhar a distinção social ao considerar que o critério de desigualdade se dá a partir da herança cultural familiar e escolar em todos os seus níveis.

Na perspectiva bourdieusiana, a escola passa a exercer suas funções de reprodução e legitimação das desigualdades sociais. Funções essas que se realizam devido à equidade formal estabelecida pela escola entre todos os alunos.

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura (BOURDIEU, 2008, p.53)

Diante dessa constatação, ao tratar formalmente de modo igual, em direitos e deveres, quem é diferente, a escola privilegia, dissimuladamente, quem, por sua bagagem familiar, já é privilegiado.

Capital cultural, nas palavras de Bourdieu, pode ser assim definido:

(...) conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 2007, p. 67).





Para Bourdieu (2007) o conjunto de bens simbólicos englobados sob a expressão de “capital cultural” pode existir sob três modalidades:

- a) em seu estado incorporado, apresenta-se como disposições ou predisposições duradouras que se entranham no corpo de uma pessoa, tornando-se suas propriedades físicas (ex.: posturas corporais, esquemas mentais, habilidades linguísticas, preferências estéticas, competências intelectuais, etc.);
- b) em seu estado objetivado, configura-se como a posse de bens materiais que representam a cultura dominante (ex.: livros, obras de arte e toda sorte de objetos colecionados em bibliotecas, museus, laboratórios, galerias de arte, etc.);
- c) em seu estado institucionalizado, manifesta-se como atestado e reconhecimento institucional de competências culturais adquiridas (ex.: o diploma e todo tipo de certificados escolares).

Esse capital cultural é obtido em dois ambientes específicos: através da herança do meio familiar e da instituição escolar.

Ligadas à trajetória social e imputáveis, no essencial, a uma transmissão de capital cultural não sancionada pelo sistema escolar, as discrepâncias entre os títulos escolares e a competência cultural são, entretanto, bastante frequentes para que seja salvaguardada a irredutibilidade, que a própria escola reconhece, da cultura "autêntica" ao saber "escolar", desvalorizado enquanto tal (BOURDIEU, 1983, p. 95).

Bourdieu analisa que a comunicação pedagógica, como realizada tradicionalmente na escola, exige para o seu pleno aproveitamento, o domínio prévio de um conjunto de habilidades e referências culturais e linguísticas que apenas os membros das classes mais cultivadas possuiriam. A transmissão de conhecimento pelos professores é realizada de forma igual a todos os alunos como se estes possuíssem os mesmos instrumentos de decodificação. Contudo, na prática, o que ocorre é que esses instrumentos seriam possuídos apenas por aqueles que têm a cultura escolar como cultura familiar, e que já são, assim, iniciados nos conteúdos e na linguagem utilizada no mundo escolar (BOURDIEU, 2007).

Nesse sentido, conforme Bourdieu (2007), a família é a responsável por realizar investimentos que transmitem para a criança uma determinada contribuição para seu capital cultural durante o processo de socialização, que inclui saberes,



valores, práticas, expectativas quanto ao futuro profissional e a atitude da família em relação à escola.

Outro conceito amplamente abordado por Bourdieu é o de *habitus*, este conceito é determinado pela posição social do indivíduo que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas funções. Por isso, ele diz que o *habitus* pode ser:

[...] entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças as transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e as correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados (BOURDIEU, 1983, p. 65).

Deste modo, o autor considera que as condições de participação social são baseadas na herança social. O acúmulo de bens, sejam eles simbólicos ou não, são constitutivos do *habitus* através do qual os indivíduos elaboram suas trajetórias e asseguram reprodução social.

Logo, é necessário um olhar crítico diante das questões relacionadas à produção e ao consumo, ao desenvolvimento econômico e social e aos aspectos de sustentabilidade, relacionadas aos hábitos e costumes das sociedades que acabam por definir o padrão de consumo das mesmas e acarretam em uma geração de resíduos em menor ou maior escala. Para tanto, os procedimentos metodológicos descrevem os passos da pesquisa social que teve como objetivo propor uma discussão em torno da natureza e cultura a partir da percepção dos atores sociais.

### 3 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma abordagem quali-quantitativa, por ter sido contemplada tanto a quantificação dos dados, bem como a qualificação dos fatos observados, a partir de sua associação com os conceitos de Bourdieu.

Para tanto, na etapa inicial foi realizado um estudo bibliográfico que incluiu uma revisão sobre os temas degradação ambiental, meio ambiente, capital cultural e *habitus*.

Em um segundo momento, ocorreu a sistematização dos dados coletados. Este artigo faz parte de um recorte maior de uma pesquisa realizada em Pato



Branco - Paraná, com 100 pessoas no período de 02 a 05 de dezembro de 2013. O artigo contendo as etapas para elaboração do questionário e do pré-teste teve como título “Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos: Desenvolvimento e pré-teste de um questionário”.

Na pesquisa completa, com relação ao nível de instrução, 4% das pessoas informaram possuir apenas o Ensino fundamental completo, outras 4% informaram possuir Ensino médio incompleto e 9% Ensino médio completo. 37% dos respondedores possuem superior incompleto e 12% completo. Além disso, os que já são graduados e não concluíram suas pós-graduações são 8% e os que já concluíram representam 29% do total. Para a elaboração do presente artigo foram separados os 29 questionários respondidos por portadores de diploma de cursos de pós-graduação (especialização ou MBA, mestrado e doutorado). Além disso, foram selecionadas apenas 5 das 20 questões fechadas aplicadas.

As questões selecionadas foram:

- Qual teu conhecimento sobre as formas de atuação do município, em relação ao Meio Ambiente? As respostas possíveis para essa questão eram insuficiente, regular, boa e excelente, utilizando-se para tanto uma escala de *Likert*.
- Você sabe o que são resíduos sólidos? As respostas possíveis para essa questão eram Sim e Não.
- Você tem o hábito de consumir no jantar o que sobra de alimentos do almoço? As respostas possíveis foram baseadas em uma escala de *Likert* de 4 pontos, na sequência: Nunca, Raramente, Frequentemente e Sempre.
- Em sua opinião, a quem cabe a responsabilidade do lixo produzido na cidade? As respostas possíveis para essa questão eram Prefeitura, Estado, População, Indivíduo ou Deve ser compartilhada.
- O gerenciamento dos resíduos sólidos em Pato Branco é: As respostas possíveis para essa questão eram uma escala de *Likert* de 4 pontos, indo de Insuficiente, Regular, Boa até Excelente.

A análise das respostas sempre retomando o referencial teórico, consistiu na terceira etapa do artigo.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



O perfil dos respondentes foi apresentado através das questões de gênero, faixa etária, bairro e escolaridade.

A partir do recorte realizado, verificou-se que a maioria dos respondentes são do sexo feminino, 55% e 45% do sexo masculino.

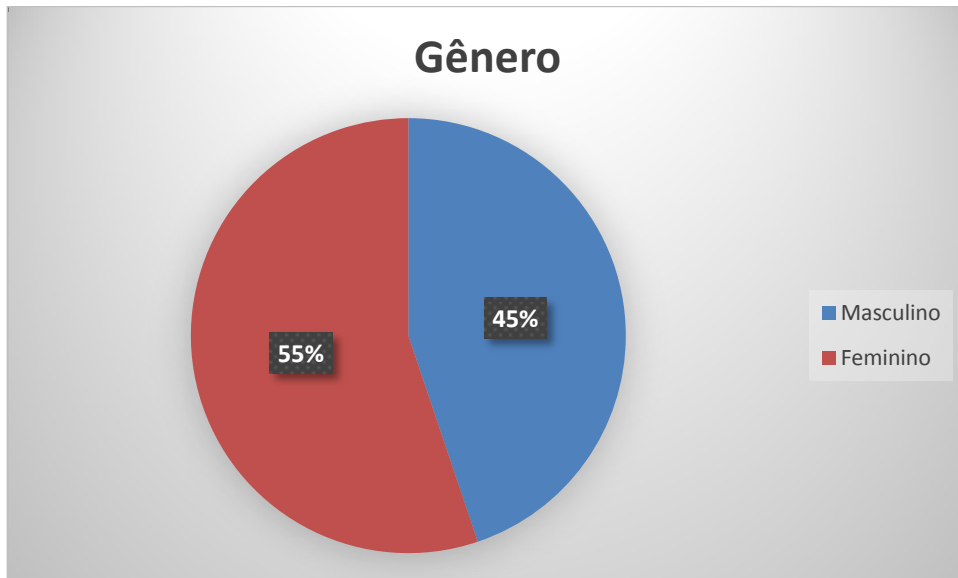


Figura 2 - Gênero dos respondentes

A faixa etária apresenta predomínio da faixa de 25 a 39 anos, com 70% dos respondentes.

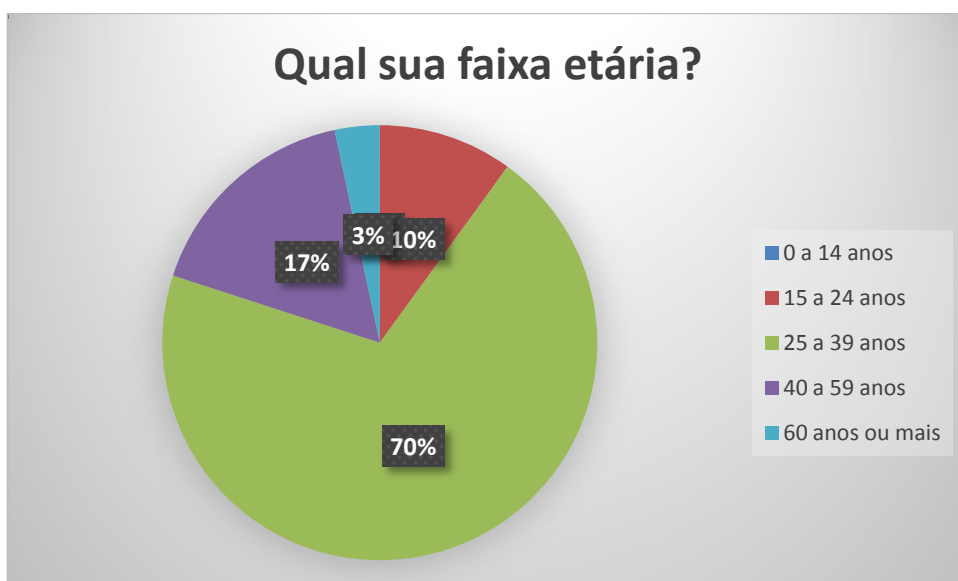


Figura 3 - Qual sua faixa etária?

Em relação aos bairros onde residem os respondentes dessa pesquisa, após o recorte de nível de instrução, são eles: Brasília, Centro, Fraron, Industrial, Jardim Primavera, La Salle, Menino Deus, Parzianello, Pinheirinho, Santa Terezinha, Santo Antônio, São Francisco, São Vicente e Vila Isabel.

Das cinco questões selecionadas para análise e comparação, a que mais apresentou divergência foi a questão “Qual teu conhecimento sobre as formas de atuação do município, em relação ao Meio Ambiente?”. Foram obtidas as respostas conforme gráfico da Figura 5.

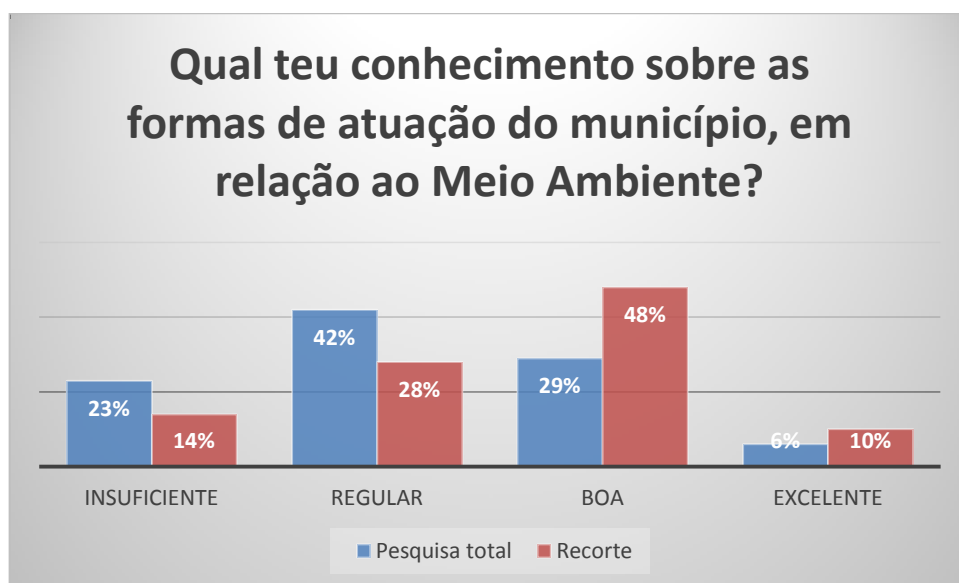


Figura 4 - Qual teu conhecimento sobre as formas de atuação do município, em relação ao Meio Ambiente?

Na questão “Você sabe o que são resíduos sólidos?” todos os respondedores informaram saber o que são resíduos sólidos (Figura 6). Assim, as respostas obtidas servem para confirmar o alto nível de instrução pelo qual os respondedores foram selecionados para elaboração desse estudo.

Nessa questão é importante ressaltar que na pesquisa de 100 respondedores (realizada no ano passado) os valores foram levemente divergentes, de modo que, houve 5% deles informaram não possuir conhecimento do que são os resíduos sólidos.

A interpretação dos dados à luz do debate teórico possibilitou verificar que, de acordo com Bourdieu, identifica-se a predominância de um forte capital cultural.

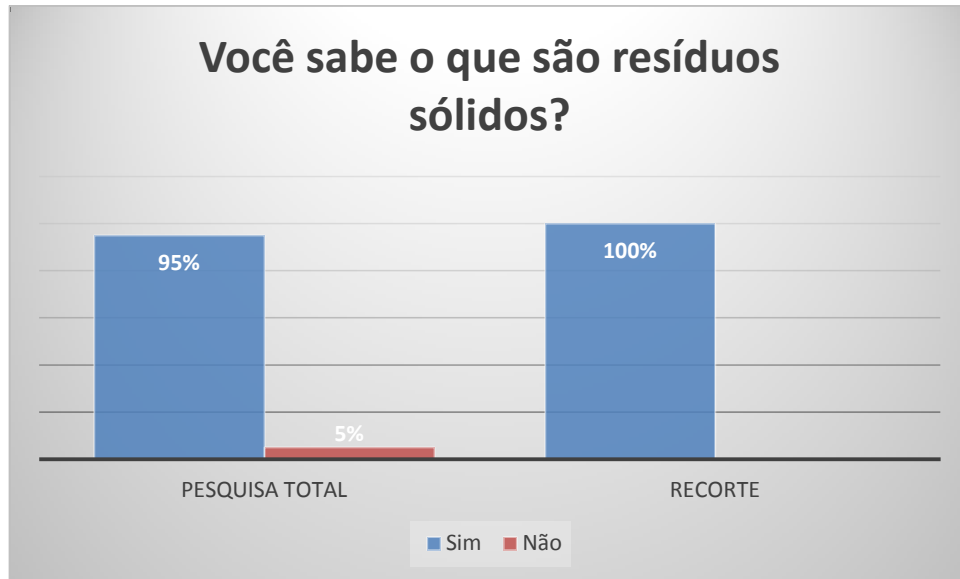


Figura 5 - Você sabe o que são resíduos sólidos?

Com relação à pergunta “Você tem o hábito de consumir no jantar o que sobra de alimentos do almoço?” os resultados foram relativamente semelhantes, conforme exibido na Figura 7.

Esses resultados nos permitem retomar o discurso de Bourdieu (1983), quando define *habitus* como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas. Assim sendo, é através do *habitus* que ocorre o aproveitamento dos alimentos e evita-se o seu descarte, quando o mesmo ainda é passível de aproveitamento.

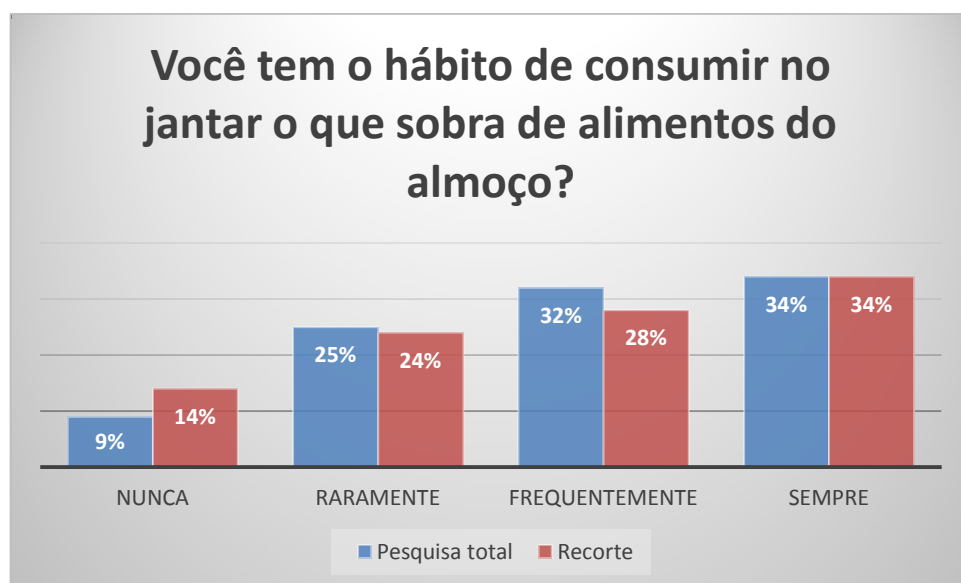


Figura 6 - Você tem o hábito de consumir no jantar o que sobra de alimentos do almoço?





Na pergunta “Em sua opinião, a quem cabe a responsabilidade do lixo produzido na cidade?” teve-se como resposta o exposto na Figura 8.

Novamente é possível identificar um elevado capital cultural dos entrevistados, principalmente pelo entendimento de que a responsabilidade compartilhada trata da participação efetiva das esferas pública e privada para melhor exercer a gestão dos resíduos sólidos.

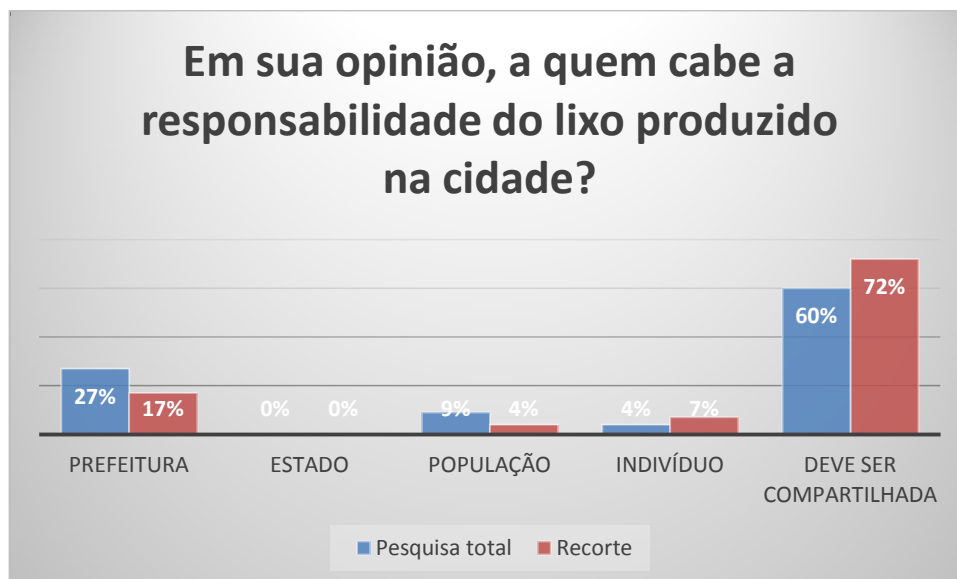


Figura 7 - Em sua opinião, a quem cabe a responsabilidade do lixo produzido na cidade?

A última questão abordou “O gerenciamento dos resíduos sólidos em Pato Branco é:” (Figura 9), nesta questão nenhum dos respondedores disse que o gerenciamento é excelente. A maioria das respostas do recorte considera o gerenciamento Regular (58%).

Em termos gerais, verifica-se que em sua maioria, a avaliação do gerenciamento dos resíduos em Pato Branco é considerada insatisfatória. Pode-se chegar a essa afirmação devido a escala de Likert, onde os valores “Insuficiente” e “Regular” atingem um 79% das respostas.

São vários os motivos que podem levar a essa insatisfação, dentre elas merece destaque o aterro sanitário que, mesmo em vias de conclusão, ainda não está operando e os resíduos estão sendo descartados em um aterro controlado.

Para identificar de forma efetiva os motivos da insatisfação, sugere-se um estudo mais abrangente.



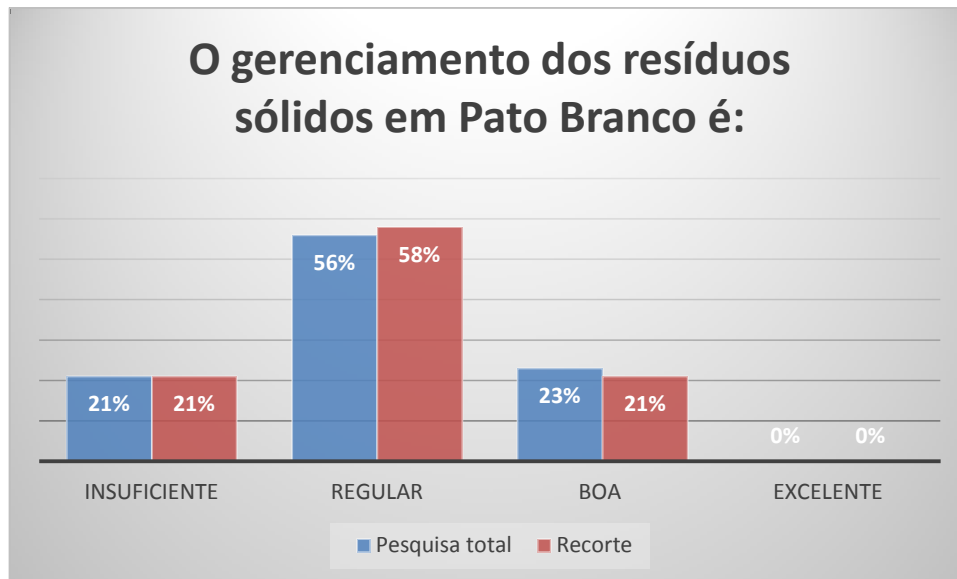


Figura 8 - O gerenciamento dos resíduos sólidos em Pato Branco é

Ao comparar o grupo selecionado de 29 respondedores com o grupo total de 100, tem-se que a maior parte das respostas é semelhante, devido ao elevado grau de instrução. Portanto, utiliza-se de Bourdieu e suas contribuições sobre capital cultural e *habitus* se fizeram muito pertinentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou refletir criticamente a respeito das percepções dos atores sociais em torno do meio ambiente e cultura e tal reflexão foi realizada a partir de uma pesquisa social, informações essas, confrontadas com a sociologia de Bourdieu, especialmente com os conceitos de capital cultural e de *habitus*.

Além disso, as variáveis amostrais se destacaram quanto ao gênero dos respondentes, 55% são indivíduos do sexo feminino. A faixa etária predominante foi entre 25 e 39 anos, dos quais 70% dos respondentes fazem parte, todos portadores de diploma de cursos de pós-graduação (especialização ou MBA, mestrado e doutorado).

Nesse mesmo sentido, a opção por pesquisar a associação entre a percepção acerca do meio ambiente e capital cultural atingiu o resultado esperado, pois através das questões identificou-se um elevado conhecimento.

Por fim, a análise dos dados coletados à luz do recorte teórico possibilitou a identificação da necessidade de melhora no suporte de políticas públicas voltadas



para a percepção ambiental, principalmente no que se refere ao gerenciamento dos resíduos sólidos, devido ao elevado grau de insatisfação dos respondentes.

Para trabalhos futuros, sugere-se a elaboração de um novo questionário, contemplando questões sobre o poder aquisitivo dos respondedores.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. B. Torres de. **Resíduos Sólidos**. 1. ed. São Paulo: Independente Editora e Distribuidora Jurídica, 2011.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A (Orgs.). 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 3 ed. São Paulo: Humanitas, 1999

CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. São Paulo, Global Editora, 1986.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001

MERHY, E. E. **Capitalismo e a saúde pública: a emergência das práticas sanitárias no estado de São Paulo**. 2. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014

SEIFFERT, M.B.S. **Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

TABALIPA, N. L.; FIORI, A. P. Influência da vegetação na estabilidade de taludes na bacia do Rio Ligeiro (PR). **Geociências**. São Paulo: UNESP, v. 27, n. 3, p. 387-399, 2008. Disponível em: <<http://ppegeo.igc.usp.br/pdf/geosp/v27n3/v27n3a08.pdf>>. Acesso em 19 jun 2013.

